Saúde da Mulher

Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde

EDIÇÃO XX

Capítulo 10

INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NO CENÁRIO MUNDIAL

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SOARES FAÉ[1]
REBECA LEITE BICALHO[1]
ISADORA AGRIZZI MORAIS2
CAMILE VENTORIM GIURIZATTO[1]
JÚLIA BANDEIRA LIMA[1]
ISABELA SARTORIO PANDOLFI[1]
MILLENA FAMBRE LAIBER[1]
GUSTAVO LORENZUTTI TEIXEIRA[1]
LARA VARGAS LONGUI[1]
RILDO RIBEIRO DA SILVA JUNIOR[1]
ELLEN DEMONER RASSELE[1]
AMANDA STEIN DE SIQUEIRA VAREJÃO[1]
EVELYN ALMEIDA DO NASCIMENTO[1]
THAYLA THOMPSON CORTES[2]
MARIA VITORIA SOARES CASAGRANDE[2]

[1]Discente - Medicina da Universidade Vila Velha (UVV)
[2]Discente – Medicina do centro universitário do Espírito Santo (UNESC)

Palavras-Chave: *Violência Sexual; Mulher; Incidência.*

DOI 10.59290/978-65-6029-176-8.10

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

É indubitável que a violência sexual contra a mulher é um assunto de extrema importância, pois constitui um problema de saúde pública mundial devido sua alta taxa de incidência e consequências geradas tanto para as vítimas quanto para a sociedade e o sistema de saúde.

Embora os homens também sejam vítimas de violência sexual, as taxas mais altas decorrem da violência sofrida pela mulher. A violência sexual pode ser definida como uma violência de gênero que se "caracteriza por um abuso de poder no qual a vítima (criança, adolescente e mulher) é usada para gratificação sexual do agressor sem seu consentimento, sendo induzida ou forçada a práticas sexuais com ou sem violência física" (Ballone & Ortoloni, 2003). "O conceito também inclui o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros" (Ministério da Saúde, 2000). O impacto devastador do estupro é amplamente reconhecido, visto que afeta negativamente a saúde física e mental, além do desempenho acadêmico e profissional e os relacionamentos interpessoais das vítimas.

Portanto, a violência sexual engloba violações consideráveis e graves dos direitos humanos e acarreta consequências importantes para saúde física e mental das mulheres, além dos desfechos fatais. Apesar do crescente arsenal de informações sobre a violência sexual contra mulher (que nos permitiu visualizar e compreender melhor este cenário atual) e dos programas criados para combate-la, a prevalência glo-bal da violência sexual nos mostra que milhões de mulheres ainda estão vivenciando esse tra-uma e suas consequências.

O objetivo deste estudo foi analisar a incidência e prevalência da violência sexual da mu-lher, afim de compreender este cenário na so-ciedade atual.

MÉTODO

Adotou-se o método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008) através de uma busca abrangente nas bases de dados do PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS e CAPES. A estratégia utilizada foi identificar e selecionar produções dos últimos 5 anos acerca da temática da violência sexual contra mulher. Os termos de contenção da busca principal, ou seja, os descritores utilizados incluem: "Violência contra a mulher", "Delitos sexuais", "Mulher" e "incidência" em língua inglesa, resultando em uma gama de 200 artigos. A busca para seleção dos estudos foi triada baseada em critérios de inclusão: título, ano de publicação, idioma, resumo e uma avaliação do texto completo. Foram excluídos da produção aqueles artigos que não se encaixavam nos critérios adotados. Sendo assim, os artigos potencialmente relevantes foram escolhidos e organizados em uma tabela a fim de sumarizá-los. Esse processo de seleção segue o modelo PRISMA (GALVÃO *et al.*, 2015) (**Tabela 10.1**).

Tabela 10.1 Análise Título	Autor	Ano de publicação	Idioma	Achados importantes
Sexual violence against women remains problematic and highly prevalent around the world	LI, L., *et al.*	2023	Inglês	29% das mulheres ao redor do mundo foram vítimas de violência sexual. Houve uma maior taxa de violência sexual contra mulheres nos anos de 2010-2019 em países em desevolvimento. Mais da metade das mulheres tiveram TEPT após sofrer violência sexual e apenas um terço das mulheres considerou buscar apoio.
Prevalence and sociogeographical inequalities of violence against women in Ecuador: a cross-sectional study	EDEBY A, *et al*.	2021	Inglês	Estudo transversal realizado com mulheres acima de 15 anos no Equador, revelou que 32,67% das participantes ja sofreram violência sexual. As taxas foram maiores (62,52%) entre as mulheres que tinham diploma universitário/ensino superior, entre as mulheres jovens (39,67%) na faixa etária de 26 a 35 anos e entre o grupo étnico branco e outros (39,05%).
The prevalence of sexual violence against African women: a systematic review and meta-analysis	XIANGUO Q, et.al	2023	Inglês	33% de mulheres africanas pelo mundo foram vítimas de violência sexual, principalmente o subgrupo das gestantes. A violência sexual parece ser predominante em países de baixa renda e principalmente em adolescentes que vivem sozinhas ou com apenas um dos pais/padrasto.
No safe place: Prevalence and correlates of violence against conflict-affected women and girls in South Sudan	ELLSBERG M, et.al	2020	Inglês	Avaliações de ONGs e da ONU descobriram que a violência sexual é generalizada no Sudão, principalmente em contexto de conflitos e, devido a

				desigualdade de gênero nesses locais. Cerca de 35% das mulheres relataram violência sexual por parte de terceiros. Mais de dois terços das mulheres relataram sofrer violência física e/ou sexual
Tendência temporal da violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil.	VIANA VAO, *et al*	2022	Português Inglês	Nota-se um aumento significativo da violência sexual em todas as regiões brasileiras. Adolescentes entre 10 e 14 anos são mais vulneráveis e apresentam maior taxa de abusos sexuais.A privacidade do ambiente residencial favorece a ação dos agressores e a taxa de denúncias/notificações é extremamente baixa.
Global prevalence of non-partner sexual violence against women	LYNNMARIE S, *et al*	2024	Inglês Francês Espanhol Àrabe Chinês Russo	Globalmente 6% das mulheres entre 15 a 49 anos relataram ter sofrido VPN. Porém, há necessidade de implementação de recursos para medição da violência contra mulheres, que, inclusive, já está sendo trabalhada pela OMS.
Sexual violence among young women in Nigeria: a cross-sectional study of prevalence, reporting and care-seeking behaviours	AJAYI A. I., *et al*	2023	Inglês	Fatores de risco para sofrer abuso sexual incluem: culturas hegemônicas masculinas, pobreza, mulheres financeiramente dependentes, uso de álcool e drogas (por ambas as partes), meninas jovens e adolescentes. No geral, a violência sexual em jovens mulheres na Nigéria, foi de 39,5% das entrevistadas e, apenas 3,3% dos casos foi denunciado.
Prevalence and determinants of intimate partner violence against mothers of children under-five years in Central Malawi	EMMANUEL C, *et al*	2020	Inglês	A maioria das mulheres entrevistadas na região de Malawi (73,2%) relataram violência sexual pelo parceiro atual ou mais recente. Características dos

				parceiros que aumentam as chances de VCM: consumo de álcool, tabagismo, poligamia, divórcio anterior, infidelidade e idade.
Frequency, Types, and Manifestations of Partner Sexual Violence, Non-Partner Sexual Violence and Sexual Harassment: A Population Study in Spain	GUADALUPE P-M, et.al	2022	Inglês	A nível mundial, a OMS estima que 27% das mulheres em idade reprodutiva já tenham sofrido violência física/sexual pelo menos uma vez na vida e que menos de 40% das mulheres procuraram algum tipo de ajuda. No estudo realizado na Espanha em 2019, 44% das mulheres sofreram algum tipo de abuso sexual, porém a maior taxa de violência sexual é VPI.
Tendência e padrão espacial das notificações de estupro de vulnerável contra mulheres no Nordeste do Brasil (2013-2022)	OLIVEIRA M. R., *et al*	2024	Português Inglês	No Brasil, parceiros íntimos foram reponsáevis por 62,4% das VCM em 2011-2017, com a violência sexual afetando mais mulheres grávidas e PCD. Além disso, durante a COVID-19 mais de 100 mil casos de estupros foram documentados, com destaque para a região Nordeste. A faixa etária mais prevalente abrange meninas de 15 a 19 anos, principalmente por seus cônjuges.
Análise dos casos notificados de violência sexual no Espírito Santo, sudeste do Brasil, 2011-2018	LEITE F. M. C., *et al*	2023	Português Inglês	A prevalência de notificação de violência sexual foi de 13,2% no ES. A maioria das vítimas eram mulheres com idade até 19 anos com maior prevalência em mulheres sem transtornos/deficiências, moradoras de zona urbana, pretas ou pardas. Os homens foram agressores mais frequentes sendo a maioria VPN, de idade entre 20-59 anos.

Atendimento de urgência de mulheres grávidas em decorrência de violência sexual: características e tendências observadas em 20 anos	DREZETT J, *et al*	2022	Português	Foram identificadas 2.951 solicitações de abortamento legal decorrentes de violência sexual.
Epidemiological profile of the victims of sexual violence treated at a referral center in southern brazil	SANTAREM M. D., *et al*	2020	Inglês	Foram atendidas 711 mulheres vítimas de violência sexual. Na maioria dos casos, a violência foi exercida por agressor único (87,1%), sendo este desconhecido em 67,2% dos casos.
Intimate partner violence during pregnancy: prevalence and associated factors / Violências por parceiro íntimo na gestação: prevalências e fatores associados	SILVA R. P., *et al*	2020	Inglês	As prevalências foram 16,1% (IC95% 2,5-20,4) para violência psicológica, 7,6% (IC95% 5,1-11,0) para a física e 2,7% (IC95% 1,4-5,2) para a sexual.
Perseguição/Stalking: descrição, caracterização e análise de um fenômeno emergente e de suas consequências no âmbito da violência contra mulher	ASSUMPÇÃO FILHO M. R.	2023	Português	69% do total das vítimas de feminicídios consumados foram perseguidas (Stalking) durante o relacionamento que antecedeu tal desfecho.
Association between lifetime sexual violence victimization and selected health conditions and risk behaviors among 13–24-year-olds in Lesotho: Results from the Violence Against Children and Youth Survey (VACS), 2018	VIANI P, *et al.*	2022	Inglês	As análises de regressão logística mediram associações entre a VS, condições de saúde selecionadas (pensamentos suicidas, comportamentos de automutilação, sofrimento mental, DSTs e HIV) e comportamentos de risco (bebida compulsiva, uso de drogas nos últimos 30 dias, uso infrequente de preservativo, vários parceiros sexuais nos últimos 12 meses.
Sexual Violence Suffered by Women in Early and Late	TORRES A. S. B., *et al.*	2022	Português	Estudo realizado para comparar a violência sexual sofrida pelas mulheres no início e no final da

Adolescence: Care Provided and Follow-Up.				adolescência, as reações desencadeadas após a agressão e o cuidado prestado.
Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas Fontes de dados	VASCONCELOS N. M.	2024	Português	Foram analisados registros de violência sexual, física e psicológica contra mulheres a partir de 18 anos no SINAN, comparando-os com relatos da PNS de mulheres que buscaram atendimento médico devido a essas violências. Os resultados mostram que as regiões Norte e Nordeste têm os menores índices de notificação, enquanto os estados do Sudeste apresentam taxas um pouco mais altas.
Sexual Violence in Women with HIV Positive Spouse and Their Mental Health	TORKASHVAND S., *et al.*	2020	Inglês	A média de VPI em mulheres com cônjuges HIV positivos foi significativamente maior que o grupo controle (P = 0,004). Entre todas as variáveis, o sexo inseguro, relacionamento extraconjugal, tabagismo, consumo de álcool, multiparceria e suicídio foram significativamente relacionados.
Intimate partner violence and its associated factors among pregnant women in Bale Zone, Southeast Ethiopia: A cross-sectional study	Lencha B, *et al.*	2019	Inglês	A prevalência de VPI durante a gravidez foi elevada entre as participantes do estudo. O uso de substâncias pelos parceiros íntimos, o comportamento agressivo, parceiros íntimos mais velhos, gravidez indesejada e o histórico de resultados adversos no parto foram identificados como fatores associados à VPI.
A mathematical model for studying rape and its possible mode of control	BABA I. A., et.al	2021	Inglês	Segundo o estudo, na ausência de qualquer medida de controle, o número de meninas vulneráveis e de estupradores aumenta. São

				necessárias intervenções governamentais para a população vulnerável, combinadas com uma boa disciplina parental e ambiental para minimizar a disseminação do estupro na sociedade.
Domestic violence current legal status: Psychiatric evaluation of victims and Offenders	RAVEESH B.N., et.al	2022	Inglês	A violência doméstica (DV) é frequentemente considerada sinônimo de VPI. Essa violência pode resultar em violência sexual, física, psicológica, econômica e espiritual. Pode ocorrer tanto em relacionamentos heterossexuais quanto em relações entre pessoas do mesmo sexo, assim como entre ex-cônjuges ou ex-parceiros.
Psychiatric evaluation of victims and offenders of sexual assault in view of current laws	BATRA L., et.al	2022	Inglês	Em todos os casos de agressão sexual ou violência, é realizada uma avaliação para detectar possíveis deficiências físicas, doenças mentais, gravidez, HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis.
Sexually assaulted older women attending a U.K. sexual assault referral centre for a forensic medical examination	LEE J.A., et.al	2019	Inglês	Com o envelhecimento da população mundial, um número crescente de idosos provavelmente estará em risco de sofrer abusos. Esse abuso pode ocorrer de diversas formas, como sexual, psicológica, financeira e física. O abuso de idosos é uma prioridade negligenciada da saúde pública. Estima-se que afete pelo menos um em cada seis idosos ao redor do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência sexual representa uma séria questão de saúde pública em nível global, afetando aproximadamente 120 milhões de mulheres com menos de 20 anos (10%) em algum mo-

mento da vida (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2014).

Vários estudos avaliaram globalmente a incidência e prevalência da violência contra a mulher (VCM), principalmente de cunho sexual e concentrada em subgrupos específicos como: estudantes/universitários, gestantes, pessoas vivendo com HIV ou moradoras de regiões específicas. No entanto, foi unânime a conclusão de que apenas uma pequena parcela das vítimas procurou ajuda após o trauma sofrido e das consequências geradas na saúde dessas mulheres. A baixa taxa de denúncias é uma das razões pelas quais a violência sexual contra mulher ainda é um assunto pouco abordado e aprofundado, apesar da sua ampla prevalência e impacto internacional na sociedade contemporânea.

Uma meta-análise de 32 estudos transversais revelou uma maior taxa de violência sexual contra mulher no período de 2010-2019 em países em desenvolvimento, onde 29% das mulheres ao redor do mundo haviam sofrido violência sexual pelo menos uma vez na vida. Mais da metade dessas mulheres tiveram transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após o episódio e apenas um terço considerou buscar apoio (LI L., *et al*., 2023). Além disso, durante a pandemia da COVID-19 (março de 2020 a dezembro de 2021) mais de 100 mil casos de estupro foram documentados, sendo 18 estados brasileiros superando números antes da pandemia, com destaque para a região Nordeste (OLIVEIRA M. R., *et al*, 2024).

Apesar da chance de uma mulher sofrer violência sexual poder acontecer em qualquer lugar e país do mundo, países de baixa renda parecem apresentar maior chance de mulheres sofrerem violência sexual. Uma revisão sistemática e de meta-análise foi feita para avaliar os status e os fatores relacionados à violência sexual contra mulheres africanas até o ano de 20 21, no qual, foi apresentado de forma abrangente as taxas de violência sexual em três regiões africanas diferentes. O resultado mostrou que mulheres do leste da África sofreram mais violência sexual (aproximadamente 41%) comparado à África central (21%) e ocidental (29%), estimando-se que, ao redor do mundo, uma em cada 3 mulheres africanas já sofreram abuso sexual durante sua vida. Essa alta taxa de violência sexual em países de baixa renda identifica que apesar dos esforços da aplicação das leis africanas, a VCM continua aumentando (XIANGUO Q, *et.al*, 2023).

Globalmente,a violência sexual mais prevalente é aquela proferida pelo parceiro íntimo (VPI), estimada pela OMS em 2013, no qual cerca de 30-35% das mulheres ao redor do mundo sofreram violência sexual e/ou física pelo parceiro íntimo (OMS. Parceiro íntimo e violência sexual contra mulheres - Resumo de evidências; 2019. p. 5.). A VPI é definida como qualquer abuso físico/sexual/psicológico/econômico que ocorre entre ex-parceiros ou parceiro atual e sabe-se que os agressores se aproveitam da relação de confiança para se aproximar da vítima, gerando dificuldade na compreensão e identificação da relação de abuso e violência como tal, além de constituir uma violência de caráter repetitivo e crônico. Ademais, as vítimas tendem a evitar a denúncia por medo das consequências, vergonha ou culpa, ausência de testemunhas, cumplicidade/omissão da família ou de terceiros que são coniventes à agressão para evitar maiores escândalos e por ameaças diretas/indiretas do agressor. Um estudo realizado no Brasil, comparou as notificações de VCM com os relatos de ocorrência para análise de subnotificações e obteve-se resultados preocupantes. A subnotificação atingiu índices de 98,5% para a violência psicológica, 75,9% para a violência física e 89,4% para a violência sexual. Isso significa que, para cada 100 mulheres que sofreram violência psicológica, apenas 1,5

casos foram registrados. No caso da violência física, apenas 24,1% dos casos foram notificados, e para a violência sexual, o registro foi de apenas 10,6%. Esses números evidenciam a grave sub-representação dos casos de VCM nos registros de saúde (VASCONCELOS, 2024).

Informações fornecidas pela OMS em 2018 estimou que, a nível mundial, cerca de 27% das mulheres de 15-49 anos que já tiveram um parceiro, tenham sofrido violência física/sexual pelo menos uma vez na vida (GUADALUPE, *et.al*, 2022). Outro estudo realizado em 2020 na região de Malawi (África), constatou que a prevalência de VPI sexual pelo parceiro atual ou mais recente contra mães de crianças menores de 5 anos foi de 73,2%. A maioria das mulheres declarou que seus parceiros as forçaram a fazer sexo contra sua vontade/sem consentimento ou por meio de pressão/ameaças/assédio (EMMANUEL, *et al*, 2020). Além disso, o estudo mostrou que mulheres grávidas também podem ser vítimas de violência sexual, possivelmente devido ao fato de muitas delas não sentirem desejo sexual durante a gestação. Um estudo transversal com gestantes, realizado em instituições de saúde na região de Bale concluiu que 59% das mulheres entrevistadas relataram ter sofrido VPI durante a gestação (Lencha B, *et al*., 2019). Outra pesquisa, realizada em Cariacica, revelou a prevalência de violência psicológica (16,1%), física (7,6%) e sexual (2,7%) contra mulheres gestantes no período de agosto a outubro de 2017 (SILVA R. P., *et al*, 2020).

Já a violência sexual por não parceiros (V-PN), ou seja, àquela perpetrada por qualquer pessoa que não seja parceiro íntimo, é estimada pela OMS em 7% das mulheres ao redor do mundo. Ou seja, também é de grande prevalência e causa efeitos duradouros na saúde da mulher, assim como a VPI. A maior prevalência de VPN ocorre em regiões de alta renda, com mulheres mais jovens, de famílias menores, com maior nível educacional e usuárias de internet, de acordo com um estudo de 2022 realizado na Espanha (GUADALUPE P-M, et.al, 2022). Além disso, notou-se também que a maioria das agressões ocorreram em espaços públicos (80%).

Um estudo feito com 6.000 adultos que foram encaminhados para um exame médico forense no Centro de Referência de Agressão Sexual de Saint Mary no Reino Unido, avaliou a agressão sexual contra idosos a partir de 70 anos em um período de 10 anos (2007-2017). Nesse estudo, foram avaliadas 39 vítimas, das quais 37 eram mulheres e 2 eram homens. Dentre as vítimas, aquelas consideradas mais frágeis e com um certo grau de demência foram agredidas por pessoas de convívio próximo/VPI e as vítimas consideradas menos frágeis foram agredidas por estranhos/VPN, reforçando o padrão da VCM encontrado em outros estudos semelhantes (LEE, *et.al*).

Alguns fatores comuns associados à mulheres que sofreram violência sexual nos diferentes estudos incluem: abuso na infância, uso de álcool e/ou outras substâncias, baixo status socioeconômico/probreza, dependência financeira, adolescentes entre 10-14 anos - devido a imaturidade, transformações neurodesenvolvimentais e fatores individuais -, apoio familiar inadequado, poligamia, famílias monoparentais, mulheres que já estiveram em um relacionamento e a dominância masculina no relacionamento ou até mesmo nas normas culturais do local. Fatores como o consumo de álcool, drogas, neurobiologia, hormônios e predisposições genéticas foram associados a um maior risco do agressor cometer abusos. Dados de 190 países revelam que cerca de 120 milhões de meninas já passaram por experiências de relações sexuais forçadas ou outros atos sexuais em algum momento de suas vidas.

Pesquisadores argumentam que a violência sexual contra mulher está intimamente ligada à uma cultura patriarcal e machista, contruída em cima de uma estratificação de gênero e relações desiguais entre homens e mulheres. Este cenário é fruto de uma construção social e histórica do papel atribuído ao homem e seu exercício de sexualidade institiva e heteronormativa de uma masculinidade hegemonica e honrosa, na qual a mulher é inferior ao homem e, portanto, seus corpos são utilizados para exploração e satisfação sexual dos homens.

Avaliações feitas pela ONU e por ONG'S descobriram que locais onde a desigualdade de gênero está profundamente enraizada, a violência sexual contra mulher é generalizada. Um exemplo deste cenário é o Sudão, onde 35% das mulheres relataram ja ter sofrido algum tipo de violência sexual, bem como outras fromas de VCM como: casamento infantil e forçado, VPI e alto grau de controle dos parceiros sobre a vida das vítimas (ELLSBERG M, et.al, 2020). A escala da violência sexual contra mulher nesse contexto, nao se limita ao Sudão e inclui a África (45,6%), onde a VCM abrange estupro por estranho e/ou conhecidos, assedio sexual, estupro sistemático, escravidão sexual, estupro conjugal, mutilação genital, agressão sexual e violência sexual relacionada a conflitos (XIANGUO Q, *et.al,* 2023). Outro exemplo, é a sociedade iraniana, que possui normas conservadoras que ignoram os direitos sexuais femininos, contribuindo para a VCM, propagação do HIV e problemas de saúde mental entre mulheres, especialmente aquelas casadas com homens HIV positivos. Nesses locais, grande porção das mulheres acredita ser aceitável tais atitudes, perpetuando e negligenciando a prática da VCM, limitando a capacidade de escolha na vida dessas mulheres, mantendo o baixo status social e econômico delas e aumentando as chances de sofrer violência sexual ao longo da vida.

Mulheres vítimas de VCM, principalmente de cunho sexual, apresentam maior probabilidade de sofrer consequências do bem estar físico, psicológico, sexual, reprodutivo e social a curto e longo prazo.A vitimização por violência sexual pode resultar em sérios problemas de saúde física e mental, como angústia emocional, pensamentos suicidas e um aumento no risco de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV (Abajobir *et al*., 2017; Hassen & Deyassa, 2013). Entre os principais desfechos, destacam-se: gravidez indesejada - Um estudo transversal entre 1999 e 2018 analisou 2.951 solicitações de aborto legal devido a violência sexual (DREZETT J, *et al*, 2022)- , abortamento inseguro e mortes por causas relacionadas, IST'S - incluindo HIV, sofrimento psicológico, TEPT, depressão, ideação suicida, abuso de substâncias e outras condições de saúde que inclusive podem necessitar de internação hospitalar (drenando recursos financeiros limitados das vítimas e do sistema de saúde). Além disso, a VCM está intimamente associada com as taxas de feminicídio. A longo prazo, o sofrimento psicológico expõe as vítimas a uma dificuldade nas relações sociais, obstáculos para um bom funcionamento no trabalho e limitações em desfrutar de boa qualidade de vida.

Por fim, apesar de toda repercussão e impacto da VCM tanto para mulher quanto para a sociedade, poucas são as vítimas que recorrem à ajuda. Um estudo feito em 2023 na Nigéria, apontou que, do grupo pesquisado, apenas 42% das mulheres que sofreram violência sexual contaram a alguém sobre o ocorrido. Dessas, somente 3,3% dos casos foram denunciados às agências de segurança pública, ou seja, no geral, a maioria das vítimas não denunciou as ocorrências e não procurou cuidados necessários e apoio após o trauma sofrido (AJAYI A. I., *et*

al, 2023). Devido à subnotificação de muitos casos de estupro, decorrente de desafios sociais na obtenção de dados precisos, um modelo matemático para estudar o estupro foi realizado para fornecer uma compreensão mais aprofundada da situação e examinar possíveis medidas de controle para enfrentar o problema. Foram avaliadas duas populações: meninas vulneráveis e estupradores. Os resultados demonstraram por meio de tabelas que quando não há nenhuma medida de controle feita pelo governo ou pelos pais, o número de vítimas e de estupradores aumenta. Em contrapartida, a adoção de medidas de controle reduz significativamente essas populações (BABA, *et. al*).

Isso demonstra a importância e necessidade de se registrar e notificar a violência sofrida, tanto quanto, o atendimento de qualidade às vítimas de violência, compreendendo o acolhimento, responsabilização e resolutividade. Assim, pode-se avaliar a gravidade da situação refletindo sobre a cultura do estupro, promover atendimento integral à necessidade das vítimas, protegê-las, garantir seus direitos e promover políticas que auxiliem a queda da incidência e prevalência da VCM.

CONCLUSÃO

Em suma, a violência sexual contra a mulher é um problema que exige atenção urgente, uma vez que afeta milhões de mulheres em escala alarmante de crescimento. Estes dados crescentes refletem não apenas uma crise de saúde pública, mas também um estigma social enraizado em estruturas de poder e desigualdade de gênero. A estatística aponta que 29% de mulheres que já foram vítimas de violência sexual tem como fator de agravamento principais, múltiplos parceiros e comportamentos de risco associados ao abuso de substâncias. Outrossim, a subnotificação dos casos de violência contra a mulher, especialmente no Brasil, estima-se que até 98,5% das ocorrências não são registradas, enfatiza assim, a necessidade da conscientização da importância e do impacto desses dados na sociedade contemporânea. Essa carência de dados impede a criação de estratégias adequadas para o enfrentamento da violência, perpetuando o ciclo de impunidade, gravidade e consequências da violência sexual na vida dessas mulheres silenciadas. Mais da metade das mulheres desenvolveram TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) após sofrer violência sexual e, apenas, um terço das mulheres considerou buscar apoio. Com isso, mostra-se imprescindível a necessidade de um suporte adequado a essas vítimas, que enfrentam consequências duradouras em suas vidas, incluindo nas discussões de politicas publicas a relação entre a violência sexual e os impactos gerados na saúde física e mental dessas pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJAYI AI, Alex-Ojei CA, Ahinkorah BO. Sexual violence among young women in Nigeria: a cross-sectional study of prevalence, reporting and care-seeking behaviours. Afr Health Sci. 2023 Mar

ASSUMPçãO FILHO, Mário Rubens. Perseguição/Stalking: descrição, caracterização e análise de um fenômeno emergente e de suas consequências no âmbito da violência contra mulher. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.6.2023.tde-29052023-142413. Acesso em: 2024-10-08.

BABA I. A., Yusuf A., Al-Shomrani M., A mathematical model for studying rape and its possible mode of control, Results in Physics, Volume 22, 2021, DOI 103917 2211-3797.

BALLONE, G. J., ORTOLANI, I.V. (2003) Violência Doméstica (2004)
Batra, Lalit; Mishra, Khirod K.; Sharma, Sunil; Paul, Neelanjana; Marwale, Arun. Psychiatric Evaluation of Victims and Offenders of Sexual Assault in View of Current Laws. Indian Journal of Psychiatry 64(Suppl 1):p S130-S133, March 2022

CHILANGA E, Collin-Vezina D, Khan MN, Riley L. Prevalence and determinants of intimate partner violence against mothers of children under-five years in Central Malawi. BMC Public Health. 2020 Dec
Drezett J, Torres MM, Oliveira

BARBOSA CP. Atendimento de urgência de mulheres grávidas em decorrência de violência sexual: características e tendências observadas em 20 anos. Femina. 2022;50(8):498-504.

EDEBY A, San Sebastián M. Prevalence and sociogeographical inequalities of violence against women in Ecuador: a cross-sectional study. Int J Equity Health.2021 Jun

ELLSBERG M, Ovince J, Murphy M, Blackwell A, Reddy D, Stennes J, Hess T, Contreras M. No safe place: Prevalence and correlates of violence against conflict-affected women and girls in South Sudan. PLoS One. 2020 Oct

LEE J. A., Majeed-Ariss R., Pedersen A., Yusuf F., White C. (2019). Sexually assaulted older women attending a U.K. sexual assault referral centre for forensic medical examination. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, 68, Article 101859.

LENCHA B, Ameya G, Baresa G, Minda Z, Ganfure G (2019) Intimate partner violence and its associated factors among pregnant women in Bale Zone, Southeast Ethiopia: A cross-sectional study. PLOS ONE 14(5): e0214962.

LI L, Shen X, Zeng G, Huang H, Chen Z, Yang J, Wang X, Jiang M, Yang S, Zhang Q, Li H. Sexual violence against women remains problematic and highly prevalent around the world. BMC Womens Health. 2023 Apr

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. de C. P., & Galvão, C. M.. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, *17*(4), 758–764.

OLIVEIRA MR, Madeiro AP, Nascimento FF, Andrade JX, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Tendência e padrão espacial das noticações de estupro por parceiro íntimo contra mulheres no Nordeste do Brasil (2013–2022). Rev Bras Epidemiol. 2024

PASTOR-MORENO G, Ruiz-Pérez I, Sordo L, Henares-Montiel J. Frequency, Types, and Manifestations of Partner Sexual Violence, Non-Partner Sexual Violence and Sexual Harassment: A Population Study in Spain. Int J Environ Res Public Health. 2022 Jul

PICCHETTI, V.; STAMATAKIS, C.; ANNOR, F. B.; MASSETTI, G. M.; HEGLE, J. Association between lifetime sexual violence victimization and selected health conditions and risk behaviors among 13–24-year-olds in Lesotho: results from the Violence Against Children and Youth Survey (VACS), 2018. *Child Abuse & Neglect*, v. 134, dez. 2022. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105916

SARDINHA L, Stöckl H, Maheu-Giroux M, Meyer SR, García-Moreno C. Global prevalence of non-partner sexual violence against women. Bull World Health Organ. 2024 Aug

RAVEESH, B. N.; Rai, Shashi; Kaur, Darpan; Bandyopadhyay, Debjani; Gautam, Anita; Shetty, Jyoti; Parmar, J. M. Domestic Violence Current Legal Status: Psychiatric Evaluation of Victims and Offenders. Indian Journal of Psychiatry 64(Suppl 1):p S134-S145, March 2022.

SANTAREM, M. D., Marmontel, M., Pereira, N. L., Vieira, L. B., & Savaris, R. F.. (2020). Epidemiological Profile of the Victims of Sexual Violence Treated at a Referral Center in Southern Brazil. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia, 42(9), 547–554.

SILVA, R. de P., & Leite, F. M. C.. (2020). Intimate partner violence during pregnancy: prevalence and associated factors. *Revista De Saúde Pública*, *54*, 97.

TORKASHVAND S, Pirdehghan A, Jiriaee N, Hoseini M, Ahmadpanah M. Sexual Violence in Women with HIV Positive Spouse and Their Mental Health. J Res Health Sci. 2020 Feb 27;20(1):e00472. doi: 10.34172/jrhs.2020.07. PMID: 32814692; PMCID: PMC7585757.

TORRES, Alejandra Suyapa Becerra; Teixeira, Ana Luiza; Côrtes, Maria Teresa Ferreira; Alves, Ândria Cléia; Alabarse, Otávio; Azevedo, Renata Cruz Soares de; Fernandes, Arlete. Sexual Violence Suffered by Women in Early and Late Adolescence: Care Provided and Follow-Up. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 44, n. 7, p. 667-677, Aug. 2022..

TY - JOUR AU - Leite, Franciéle AU - Cavalcante, Gabriela AU - Thomazini Piske Garcia, Marieli AU - Gomes, Elisa AU - Pedroso, Márcia AU - Venturin, Bruna PY - 2024/09/27 SP - T1 - Análise dos casos notificados de violência de repetição no Espírito Santo VL - 45 DOI - 10.1590/1983-1447.2024.20230225.pt JO - Revista Gaúcha de Enfermagem ER

VASCONCELOS, N. M. DE . *et al*.. Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 10, p. e07732023, 2024 DOI - 10.1590/1983-1447.2024.20230225

VIANA VAO, Madeiro AP, Mascarenhas MDM, Rodrigues MTP. Temporal trend of sexual violence against adolescent women in Brazil, 2011-2018. Cien Saude Colet. 2022 Jun.

XIANGUO Q, Hui C, Xin S, Jing F, Zijian W, Zhenyu N, Yong G. The prevalence of sexual violence against African women: a systematic review and meta-analysis. Afr Health Sci. 2023